

Editorial

O terceiro número da Revista Connection Line, agasalha nove artigos. Amaro Finimundi, Edileuza Bezerra de Souza Rocha, Márcia Alves Mota, Waldesir Ferreira da Silva Júnior abrem a revista discutindo a questão da Inclusão de Pessoas Portadoras de Deficiência nas Empresas. A pesquisa descortina o potencial dos PNEs (Portadores de Necessidades Especiais) sua capacidade e suas aptidões para inclusão no mercado de trabalho. Com o título: Programa de Formação Continuada do UNIVAG, Lúcia Helena Gaeta Aleixo nos relata as ações desencadeadas por esta instituição para promover a capacitação de seus docentes e discentes. A autora evidencia o ensino como dimensão que ultrapassa a transmissão de conceitos e técnicas. Ressalta que a prática educativa deve oferecer ao aluno condições de pensar e refletir, tomar decisões, fazer escolhas e interferir de maneira ativa e consciente na sociedade.

Na abordagem sobre as discussões políticas entabuladas entre o Brasil, os países do Mercosul e Comunidade Andina, Luiz Henrique Gatto discute a importância dos estudos que visem à definição das particularidades da Segurança Regional no contexto Sul-Americano e os esforços feitos para o traçado de estratégia de defesa para esta região. Em A Formação de Professores de Língua Estrangeira: Desafios e Possibilidades , Maria Luján Mattauda destaca a formação reflexiva como mecanismo fundamental para o ensino de língua estrangeira. No artigo, Maria Inês F. Ribeiro analisa como a gramática normativa foi trabalhada em um livro didático adotado para a 6ª série do ensino fundamental. Em A Síncope Neurocardiogênica tratamento farmacológico : um Estudo de Revisão os autores assinalam que resultados insatisfatórios, obtidos com a terapia farmacológica na prevenção de recorrência de Síncope Neurocardiogênica, levam ao desenvolvimento de novas modalidades de tratamento. Cláudia Moreira e Motta se dedicaram a analisar a eficácia do projeto EDUCOMradio para o exercício da democratização da informação em meio aos jovens da escola Estadual Raimundo Pinheiro, em Cuiabá. Rosana Manfrinate enseja uma discussão sobre os erros e acertos na gestão de políticas públicas de educação ambiental no Estado de Mato Grosso. Esquadrina as ações e as estratégias adotadas

pelos grupos de trabalho gerenciados pela SEMA, por meio do decreto estadual de 16 de maio de 2002.

Finalizamos este número com um estudo sobre o Programa de controle descentralizado e intensificado do *Aedes aegypti*. O programa representa a soma do conhecimento adquirido nesses vinte anos de Saúde Pública, voltado para entendimento entre o ser humano–vetor–meio ambiente, como de convivência pacífica no meio deles. Neste número, submetemos ao público artigos que procuram retratar o resultado de investigações, não sem conferir o indispensável espaço para a interlocução.

Dr^a.Lucia Helena Gaeta Aleixo

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação